

# Perfil dos usuários e motivo da procura pelos serviços odontológicos das unidades de saúde de Vitória - ES

Margareth PANDOLFI<sup>1</sup>  
Ludmilla Awad BARCELLOS<sup>2</sup>  
Maria Helena Monteiro de Barros MIOTTO<sup>3</sup>

## RESUMO

Este estudo descritivo é parte de uma pesquisa transversal sobre o perfil e a percepção do impacto dos problemas de saúde bucal na qualidade de vida de 270 usuários dos serviços odontológicos do município de Vitória (ES). Foram utilizados três roteiros para obter informações sociodemográficas, sobre situação da dentição e estrutura da prática odontológica desses usuários, na forma de entrevista padronizada, feita por auxiliares de consultório dentário, funcionárias do município. A maioria dos participantes era do sexo feminino, entre 19 e 39 anos, casados, das classes sociais C e D, de escolaridade média e tinham, nos serviços da Prefeitura, sua principal referência. Quanto ao motivo da procura pelo cirurgião-dentista, dor e necessidade de prótese foram os fatores mais relatados.

### Palavras-chave:

Saúde bucal. Serviço odontológico. Perfil do usuário.

Data de recebimento: 11-7-2006  
Data de aceite: 21-8-2006

<sup>1</sup>Especialista em Saúde Coletiva; mestre em Odontopediatria; professora do Curso de Especialização em Saúde Coletiva e Odontopediatria – ABO-ES.

<sup>2</sup>Mestre em Saúde Coletiva; professora dos Cursos de Especialização em Saúde Coletiva e Odontologia do Trabalho – ABO-ES.

<sup>3</sup>Mestre em Saúde Coletiva; coordenadora e professora dos Cursos de Especialização em Saúde Coletiva e Odontologia do Trabalho – ABO-ES; professora da UFES.

## INTRODUÇÃO

A evolução do conceito do processo saúde/doença culminou, em épocas mais recentes, da associação da saúde com qualidade de vida, vista, na atualidade, como a percepção do indivíduo de sua posição na sociedade, no contexto da cultura e do sistema de valores em que vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 1995).

A importância atribuída à Odontologia se relaciona com o grau em que o cuidado odontológico contribui para a qualidade de vida. Os distúrbios dentários e bucais condicionam e alteram os desempenhos diários, são traduzidos em impactos no desempenho funcional e físico, psicológico e social (SHEIHAM, 2000). Uma dor de dente pode provocar alterações no cotidiano da pessoa, como: impedir de sair de casa, de se comunicar e de comer determinados alimentos. Dessa forma, os indicadores socioodontológicos tornam-se cruciais para conhecer e avaliar o impacto das doenças (BIAZEVIC; ARAÚJO; MICHEL-CROSATO, 2002).

A utilização dos serviços odontológicos é influenciada por diferentes e múltiplos determinantes que incluem fatores sociodemográficos, percepção da necessidade, bem como crenças e importância atribuída à saúde bucal. Este estudo teve o objetivo de estabelecer o perfil dos usuários dos serviços odontológicos do município de Vitória, avaliando as características sociodemográficas, situação da dentição, necessidade declarada de prótese e estrutura da prática odontológica no Serviço Municipal de Vitória-ES.

## REVISÃO DE LITERATURA

Uma amostra de conveniência de 883 idosos acima de 61 anos, residentes em Seattle, Washington, foi selecionada por Evashwick et al. (1982), com a finalidade de melhor compreender os fatores que influenciam a utilização de serviços odontológicos pela população idosa. O modelo conceitual proposto por Andersen sobre utilização de serviços de saúde, escolhido para o estudo, sugere que a utilização de serviços de saúde é função: das características individuais que refletem a propensão a

utilizar os serviços de saúde e incluem características sociodemográficas; das atitudes em relação à saúde e à estrutura social; da possibilidade de pagar o tratamento dentário (renda, plano de saúde); da disponibilidade de serviços; e, ainda, de fatores de necessidade compostos por medidas clínicas e autopercebidas de saúde e doença. Nenhuma das variáveis de predisposição foi elemento significativo para explicar a utilização de serviços, embora o fator educação tenha mostrado relações positivas diretas e indiretas com as visitas. Receber cuidado odontológico regular foi um item importante; renda e plano de saúde não foram significantes. Necessidade percebida e condição dentária (ser dentado) foram os maiores determinantes da utilização de serviços para a população.

Petersen (1983) avaliou a relação entre auto-avaliação de saúde bucal e o padrão de utilização dos serviços odontológicos e o efeito das condições socioeconômicas nas visitas odontológicas, numa amostra de 5.151 adultos dinamarqueses. Mulheres freqüentavam mais regularmente os serviços do que homens em todas as faixas etárias, entretanto a diferença entre os sexos diminuía gradualmente com o aumento da idade; no grupo de 20 a 24 anos, o sexo feminino representava 92% e o sexo masculino 81%; entre 65 a 69 anos, 26% eram mulheres e de 25%, homens. Indivíduos pertencentes à classe social mais privilegiada têm melhor percepção de saúde bucal.

Com o objetivo de descrever as diferenças em saúde bucal e a necessidade de tratamento entre sexo e grupos econômicos na região de Ottawa (Carleton, Canadá), Slade et al. (1990) utilizaram uma amostra probabilística de adultos de 65 anos ou mais. A amostra final foi de 299 respondentes, com faixa etária entre 65 a 92 anos (média: 70 anos). Os autores observaram que a situação da dentição foi o principal determinante da utilização de serviços. Mulheres tinham menos dentes cariados. Os autores constataram que sexo e condição socioeconômica estavam fortemente associados ao edentulismo.

Gilbert (1994) avaliou o auto-relato de saúde bucal, levando em consideração fatores sociais, como escolaridade, renda, etnia e dialeto, em uma amostra de 4.652 sujeitos entre 20 e 64 anos de idade, na África do Sul. Os resultados mostraram que as pessoas com baixa escolaridade, baixa renda, pele negra e que falavam dialetos africanos

relataram com maior frequência problemas com seus dentes. Fatores sociais podem ser considerados na determinação das necessidades, quando do planejamento dos serviços.

Ao utilizar dados da primeira fase do terceiro estudo nacional de saúde e nutrição (NHANES III), propondo uma análise sobre a percepção da dentição e sua interação com múltiplas variáveis, Gift, Atchison e Drury (1998) analisaram dados completos de exames clínicos e questionários de uma amostra de 6.739 sujeitos e encontraram que dos indivíduos com visitas ao cirurgião-dentista nos últimos doze meses (44,9%) eram mulheres, com melhor condição socioeconômica (renda e educação) e não negras. De acordo com os autores, a condição de saúde percebida é uma importante medida em Odontologia, devido à sua associação com serviços e condição clínica. Também visitas ao cirurgião-dentista claramente influenciam a percepção individual da dentição.

Mcgrath, Bedi e Dhawan (1999), no Reino Unido, realizaram um estudo com o objetivo de analisar que fatores influenciam na utilização de serviços odontológicos numa amostra aleatória de 1.116 idosos, com idade acima de 60 anos. O resultado da pesquisa indicou que 528 indivíduos (47%) alegaram visitar o dentista no último ano; 10% tiveram como motivo da última consulta dor de dente ou outro tipo de emergência. Os índices representativos do estado de saúde bucal (número de dentes presentes e situação da dentição) e os fatores sociodemográficos (classe social, nível de escolaridade e área de residência) emergiram como preditores estatisticamente importantes no padrão de frequência odontológica. A presença de prótese total foi associada a uma diminuição de mais de seis vezes a chance de ter visitado o dentista no último ano em comparação com as pessoas que não utilizam prótese total. A presença de mais de 20 dentes foi associada ao aumento de mais de duas vezes a chance de ser um paciente regular em comparação com aqueles que tinham menos de 20 dentes. Pertencer à classe social mais alta, ter melhor nível de escolaridade e morar no Sul da Inglaterra também aumentaram a chance de utilização nos últimos 12 meses. Houve aumento na frequência de visitas ao dentista, uma vez que ser dentado apresentou-se como o principal determinante da utilização do serviço odontológico pela população idosa.

Muller et al. (2003) realizaram um estudo, buscando conhecer os serviços odontológicos mais procurados por uma população de baixa renda, em dois bairros de Santa Cruz do Sul (RS). Os autores observaram que a procura é maior nos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) em presença de dor ou problema, demonstrando a necessidade urgente da inserção do cirurgião-dentista em equipes de prevenção e promoção de saúde do SUS, como também a criação de um sistema regular de pronto-atendimento odontológico.

Dados secundários de inquéritos epidemiológicos, realizados nas cidades de Cuiabá (MT) e Juiz de Fora (MG), foram analisados com o objetivo de delinear o perfil do usuário do serviço odontológico desses municípios. Uma seleção aleatória de indivíduos cadastrados no PSF foi utilizada e 923 informações completas obtidas por meio de quatro roteiros. Variáveis sociodemográficas, situação da dentição, tipo de serviço utilizado, motivo da procura e o impacto produzido por condições bucais (OHIP14) foram analisados em relação à utilização do serviço odontológico. Para as variáveis significativas, foi calculada a razão de chances e, para investigar o efeito combinado das variáveis, utilizou-se um modelo de regressão logística. Pôde-se concluir que, nos municípios estudados, a população que mais utilizou o serviço odontológico era composta por pessoas jovens, dentadas, de melhor condição socioeconômica, com mais anos de educação e que percebiam maior restrição na qualidade de vida (BARCELLOS, 2004; BARCELLOS; LOUREIRO, 2004).

Almeida (2005) aplicou o roteiro OHIP-14 em uma amostra de 568 usuários da US3, (unidade de saúde de referência), maiores de 19 anos, no município de São Mateus (ES), para medir o perfil do usuário do serviço odontológico e avaliar o efeito das condições sociodemográficas e o impacto de condições bucais na utilização de serviços odontológicos. Funcionários da unidade, previamente treinados, coletaram dados por meio de entrevistas padronizadas, utilizando três roteiros que incluíam questões sobre condições sociodemográficas, situação da dentição, necessidade percebida de prótese e estrutura da prática odontológica. O quarto roteiro foi o indicador subjetivo OHIP-14. Ao verificar a associação entre as variáveis independentes por meio do teste qui-quadrado, calcular a razão de chances para as variáveis significativas

e adotar um modelo de regressão logística, os resultados mostraram que a faixa etária, o grau de escolaridade, a condição socioeconômica (CSE), a situação da dentição e a necessidade de prótese total removível (PTR) apresentaram significância estatística como preditores da procura pelos serviços odontológicos. Sexo, necessidade de prótese parcial removível (PPR) e escores do OHIP não apresentaram significância estatística. Os indivíduos que procuram os serviços odontológicos municipais em São Mateus (ES) são jovens, dentados, de melhor de melhor CSE e com mais anos de escolaridade.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo que se propôs a verificar o perfil do usuário do serviço odontológico do município de Vitória (ES). Este trabalho é parte de um estudo transversal que mediu o impacto das condições bucais na qualidade de vida utilizando o indicador subjetivo DIDL, cujos resultados serão divulgados numa próxima publicação. A amostra do tipo intencional foi composta por 270 usuários das diversas Unidades de Saúde (US) do município.

Caracterizada por uma estrutura municipal de saúde bem distribuída e diversificada, Vitória conta com 27 USs, distribuídas em seis microrregiões: Continental, Grande Maruípe, Centro, São Pedro, Santo Antônio e Forte São João (Tabela 1). Um total de 120 cirurgiões-dentistas atua no município, contando com apenas 12 equipes de saúde bucal na estratégia de saúde da família, dois pronto-atendimentos e um centro de especialidade odontológica (VITÓRIA, 2005).

**Tabela 1** - Distribuição da amostra segundo a microrregião de saúde e a unidade de saúde do município de Vitória (ES)

Microrregião de Saúde	N
Continental	27
Maruípe	102
Centro	24
Santo Antônio	52
São Pedro	26
Forte São João	30
TOTAL	261

Foram incluídos na pesquisa somente usuários dos serviços odontológicos das USs do município de Vitória, acima de 15 anos e indivíduos dentados. Foram excluídos usuários dos dois pronto-atendimentos somente e os não domiciliados no município de Vitória (ES).

A coleta de dados foi feita por meio de entrevistas padronizadas pelas auxiliares de consultório dentário (ACDs), funcionárias da própria instituição, previamente treinadas. As entrevistas só tiveram início após convite aos participantes, orientação sobre a pesquisa e assinatura do Consentimento Livre e Esclarecido.

Foram utilizados três roteiros que continham itens sobre características sociodemográficas (sexo, idade, condição socioeconômica, estado civil, escolaridade), condição dentária, necessidade percebida de prótese e a prática odontológica individual (motivo da procura pelo cirurgião-dentista nos últimos 12 meses).

O roteiro estrutura da prática odontológica foi utilizado para coletar informações sobre a utilização dos serviços de saúde nos últimos 12 meses. Associado aos outros itens, o roteiro permitiu conhecer as características do usuário, o tipo de prática odontológica a que ele teve acesso e a razão que o levou a procurar o serviço.

Para a tabulação dos dados, utilizou-se o programa Statistics Package Social Sciences (SPSS 11.0). A estimativa de confiabilidade proposta foi de 95%. A análise estatística descritiva dos dados foi feita por meio de tabelas de frequência.

O projeto de pesquisa foi analisado, julgado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), instituído pela Associação Brasileira de Odontologia, seção - ES, em 16 de março de 2005, sob o Protocolo n. ° 009/04.

## RESULTADOS

A amostra, composta de 270 usuários, permitiu colher informações relativas a 261 usuários dos serviços odontológicos do município de Vitória. Foram excluídos da amostra nove roteiros (3,7%) por falhas de preenchimento ou pelo fato de os sujeitos serem edentados.

A Tabela 2 mostra a distribuição dos usuários dos serviços odontológicos de acordo com as características sociodemográficas.

**Tabela 2** - Distribuição dos 261 indivíduos segundo características sociodemográficas

Característica	Frequência	Percentual
<b>Sexo</b>		
masculino	74	28,4
feminino	187	71,6
<b>Faixa etária</b>		
15 a 18 anos	30	11,5
19 a 39 anos	145	55,6
40 a 49 anos	40	15,3
50 a 59 anos	33	12,6
60 anos ou mais	13	5,0
<b>Nível de escolaridade</b>		
analfabeto ou até 4ª série incompleta	35	13,4
4ª série até 8ª série incompleta	65	24,9
1º grau completo até 2º grau incompleto	51	19,5
2º grau completo até superior incompleto	75	28,7
superior completo	35	13,4
<b>Residentes no mesmo domicílio</b>		
mais de cinco pessoas	28	10,7
de três a cinco pessoas	189	72,4
duas pessoas	35	13,4
uma pessoa	9	3,4
<b>Classificação socioeconômica</b>		
classe A	0	0,0
classe B	28	10,7
classe C	125	47,9
classe D	104	39,8
classe E	4	1,5

Observou-se que 187 (74,6%) dos usuários eram do sexo feminino; 185 (67,1%) encontravam-se na faixa etária de 19 a 39 anos; 189 (72,5%) moravam com três a cinco pessoas; e a maioria dos participantes era das classes C e D, respectivamente, 125 usuários (47, 7%) e 104 (39,8%).

A Tabela 3 apresenta a distribuição dos participantes segundo a situação da dentição e necessidade declarada de prótese

**Tabela 3** - Distribuição dos 261 pesquisados de acordo com a situação da dentição e necessidade de prótese

Característica	Frequência	Percentual
<b>Situação da dentição</b>		
dentado	234	89,7
edentado	8	3,1
não sabe	14	5,4
recusou	5	1,9
<b>Uso de prótese parcial removível</b>		
não precisa	191	73,2
precisa e usa	40	15,3
precisa, tem e não usa	3	1,1
precisa e não tem	19	7,3
não sabe	5	1,9
recusou	3	1,1
<b>Uso de prótese total</b>		
não precisa	229	87,7
precisa e usa	20	7,7
precisa, tem e não usa	1	0,4
precisa e não tem	6	2,3
não sabe	2	0,8
recusa	3	1,1

Com relação à condição dentária e necessidade de prótese, a maioria dos usuários 234 (89,7%) era dentado; 191 (73,2%) não usavam e/ou não necessitavam de PPR; 40 (15,3%) precisavam e usavam PPR; e 20 (7,7%) precisavam e usavam PTR.

A Tabela 4 mostra distribuição dos usuários dos serviços odontológicos com relação dos profissionais de saúde procurados nos últimos doze meses.

**Tabela 4** - Profissionais de saúde procurados nos últimos doze meses pelos usuários dos serviços odontológicos

Característica	Freqüência	Percentual
Dentista		
sim	159	60,9
não	102	39,1
THD		
sim	64	24,5
não	197	75,5
Dentista prático		
sim	32	12,3
não	229	87,7
Médico		
sim	163	62,5
não	98	37,5
Enfermeiro		
sim	69	26,4
não	192	73,6
Agente de saúde		
sim	93	35,6
não	168	64,4
Farmacêutico		
sim	56	21,5
não	205	78,5
Outro		
sim	9	3,4
não	252	96,6

Com relação ao tipo de profissional de saúde procurado nos últimos 12 meses, 159 (60,9%) usuários declararam atendimento pelo cirurgião-dentista e 163 (62,5%) disseram que foram atendidos por médico.

A Tabela 5 relaciona a distribuição dos participantes quanto ao motivo da utilização do serviço odontológico

**Tabela 5**- Motivo da utilização do serviço odontológico nos últimos 12 meses

Motivo da utilização	Freqüência	Percentual
urgência	99	37,9
prevenção	94	36,0
rotina	59	22,6

Com relação à estrutura da prática odontológica, observa-se na Tabela 5, que o motivo da procura

dos serviços odontológicos, para 99 usuários (37,9%), foi a urgência, seguido da prevenção 94 (36%).

A Tabela 6 trata da freqüência da utilização, segundo o tipo de serviço odontológico procurado nos últimos 12 meses.

**Tabela 6** - Tipo de serviço odontológico procurado nos últimos 12 meses

Tipo de serviço	Freqüência	Percentual
prefeitura	154	59,0
serviço gratuito	33	12,6
faculdade de odontologia	9	3,4
dentista gratuito da empresa	7	2,7
plano de saúde da empresa	4	1,5
plano de saúde particular	8	3,1
convênio	10	3,8
dentista particular	28	10,7
dentista prático	9	3,4

Com relação aos serviços odontológicos procurados, para a maioria dos usuários, 159 (59,0%), a referência é o serviço do município.

## DISCUSSÃO

A utilização dos serviços odontológicos é influenciada por diferentes e múltiplos determinantes, que envolvem desde fatores sociodemográficos até aspectos culturais e sociocomportamentais. O trabalho de Evashwick et al., em 1982, revelou a necessidade percebida e a situação da dentição como fortes determinantes da utilização de serviços; para Slade et al. (1990), a condição dentária (ser dentado) emergiu como fator de maior influência na utilização de serviços. Essa variável também apresentou significância estatística em estudos brasileiros realizados por Barcellos (2004) e Almeida (2005), mostrando que a freqüência de visitas ao dentista por indivíduos edentados é baixa. Gift, Atchison e Drury (1998) analisaram dados de um estudo de saúde americano, que revelou a percepção da necessidade como uma importante medida em Odontologia, bem como a influência de renda e instrução na utilização de serviços, o que aponta a existência de desigualdades na procura por um cirurgião-dentista. Gilbert (1994) mostrou

maior prevalência de problemas dentários em indivíduos com baixa escolaridade e renda. Mcgrath, Bedi e Dhawan (1999) constataram que o fato de ter mais de 20 dentes aumenta a chance de ser um usuário regular dos serviços, além de ter mais anos de escolaridade e pertencer às melhores classes sociais. Esses resultados são homogêneos com aqueles encontrados por Barcellos (2004) e Almeida (2005). A maioria dos estudos mostra que a utilização de serviços também é mediada por variáveis demográficas, como sexo e idade. Este estudo observou uma maior presença de mulheres nas unidades de saúde de Vitória como usuárias do serviço odontológico. Petersen (1983) verificou que mulheres freqüentavam mais regularmente os serviços do que homens em todas as faixas etárias, e que essa diferença tende a ser menor com o avanço da idade. Slade et al. (1990) observaram maior prevalência de edentulismo no sexo feminino em uma amostra de canadenses acima de 65 anos, possivelmente explicada pela maior utilização de serviço odontológico ao longo dos anos. A influência da idade dos indivíduos na busca por atendimento é também reconhecida por muitos trabalhos, como os de Barcellos (2004) e Almeida (2005), sendo significativa a diferença na utilização a favor dos mais jovens. A freqüência das visitas ao cirurgião-dentista decresce com o aumento da idade, caminhando no sentido inverso da utilização de serviços médicos. A utilização dos serviços odontológicos no Brasil ainda é baixa, se comparada com países desenvolvidos. Dessa forma, torna-se necessário o desenvolvimento de estratégias que possam melhorar o acesso, detectar e eliminar barreiras e, assim, garantir o atendimento de forma integral, aumentando a satisfação do usuário. A remoção de impactos causados por distúrbios bucais percebidas pelos indivíduos certamente vai trazer melhora ao nível de qualidade de vida.

## CONCLUSÃO

Users' Profile and Reasons for Demand of Dental service of the Health Units in the City of Vitória, State of Espírito Santo Os usuários dos serviços odontológicos de Saúde de Vitória (ES) são, em sua maioria, do sexo feminino, entre 18 e 40 anos, casados, com escolaridade média, pertencentes às classes sociais C e D, e utilizam mais os serviços

odontológicos por motivo de urgência, tendo nos serviços da Prefeitura sua principal referência.

## ABSTRACT

### USERS' PROFILE AND REASONS FOR DEMAND OF DENTAL SERVICE OF THE HEALTH UNITS IN THE CITY OF VITÓRIA, STATE OF ESPÍRITO SANTO

This descriptive study is a part of a cross-sectional about dental users' profile and the impacts caused by oral health disturbs in life quality of 270 users of municipal dental services in Vitória, Espírito Santo. Three questionnaires were used to get information about sociodemographic variables, dental condition and the structure of dental practice. Dental auxiliaries interviewed the sample. The results showed that most of the participants were female, aged 19-39 years-old, married, from C and D social classes, less than 11 years of instruction and had the municipal dental services as a reference. Pain and prosthesis need were the most related reasons to visit a dentist.

**Keywords:** Oral health. Dental services. Users' profile.

## REFERÊNCIAS

- 1 ALMEIDA, C. S. **O Perfil do usuário do serviço odontológico do município de São Mateus, ES.** 2005. 93 f. Monografia (Especialização em Odontologia em Saúde Coletiva) - Associação Brasileira de Odontologia, ES, Vitória, 2005.
- 2 BARCELLOS, L. A.; LOUREIRO, C. A. O público do serviço odontológico. **UFES Rev. Odontol.**, Vitória, v. 6, n. 2, p. 41-50, maio/ago. 2004.
- 3 BARCELLLOS, L. A. 2004. **O público do serviço odontológico.** 2004. 146 f. Dissertação (Mestrado em Odontologia em Saúde Coletiva) - Centro de Pós-Graduação da Universidade Camilo Castelo Branco, SP, Campinas, 2004.
- 4 BIAZEVIC, M. G. H.; ARAUJO, M. E.; MICHEL-CROSATO, E. Indicadores de qualidade de vida relacionados com a saúde bucal: revisão sistemática. **UFES Rev. Odontol.**, Vitória, v. 4, n. 2, p. 13-25, jul./dez. 2002.
- 5 BUSS, P. M. et al. **Promoção de saúde e a**

- saúde pública:** contribuição para o debate entre as escolas de saúde pública da América Latina. Rio de Janeiro: [s.n.], 2000.
- 6 EVASHWICK C.; CONRAD D.; LEE F. Factors related to utilization of dental services by the elderly. **Am. J. Public Health**, v. 72, n.10, p. 1129-1135, Oct. 1982.
  - 7 GIFT, H.; ATCHISON, A.; DRURY, T. F. Perceptions of natural dentition in the context of multiples variables. **J. Dent. Res.**, Washington, v. 77, n. 7, p. 1529-1538, July 1998.
  - 8 GILBERT, G. H. Social factors and self-assessed bucal health in South Africa. **Community Dent. Oral Epidemiol.**, Copenhagen, v. 22, p. 47-51, 1994.
  - 9 LOCKER, D. Subjective indicator of bucal health status. In: SLADE, G. D. (Ed.). **Measuring bucal health and quality of life**. Chapel Hill: University of North Carolina, 1997.
  - 10 MCGRATH, C.; BEDI, R.; DHAWAN, N. Factores influencing older people's self reported use of dental services in the UK. **Gerodontology**, v. 16, n. 2, p. 97-102, 1999.
  - 11 MÜLLER, A. et al. Um desafio para o cirurgião-dentista: a valorização da saúde. **UFES Rev. Odontol.**, Vitória, v. 5, n. 2, p. 11-15, maio/ago. 2003.
  - 12 ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Health Care in Canada 2001. Disponível em: <<http://lis.bvs.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/lis/>>. Acesso em: 22 jun. 2005
  - 13 SILVA, S. R. C. da. **Autopercepção das condições bucais em pessoas com 60 anos e mais de idade**. 1999. 126 f. Tese (Doutorado em Serviços de Saúde Pública) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.
  - 14 SLADE, G. D. et al. The bucal health status and treatment needs of adults aged 65+ living independently in Ottawa - Carleton. **Can. J. Public. Health**, Ottawa, v. 81, n. 2, p. 114-119, Mar. 1990.

**Correspondência para/Reprint request to:**

*Margareth Pandolfi*  
Av. N. S. da Penha, 1495/905  
Ed. Corporate Center, Praia do Canto  
Vitória, ES 29045-401, Tel.: (27) 3225-8043  
margareth@ebnet.com.br